



8 de abril de 2026
QUARTA-FEIRA DA OITAVA DA PÁSCOA
“É o Senhor”

“Ó moços, tendes alguma coisa de comer?” (Jo 21,5).

Assim Jesus se dirigiu aos seus discípulos quando lhes apareceu pela terceira vez às margens do mar de Tiberíades. Mais uma vez, não o reconheceram de imediato, mas, nesta ocasião, Jesus encontrou uma nova forma de se revelar para que pudessem entendê-lo facilmente. De fato, a maioria dos apóstolos eram pescadores a quem Jesus tinha escolhido para que se tornassem pescadores de homens (Mt 4,18-20).

Mas primeiro deviam assimilar que seu Senhor verdadeiramente tinha ressuscitado dentre os mortos. Essa nova realidade devia penetrar fundo neles, pois posteriormente teriam que levar ao mundo inteiro a mensagem de sua Ressurreição. Não podia restar-lhes nenhuma dúvida e seus olhos deviam abrir-se por completo.

«Lançai a rede à direita do barco e achareis» (Jo 21,6), disse-lhes. A assombrosa quantidade de peixes que então pescaram foi motivo suficiente para que João reconhecesse Jesus. Ele, com seu olhar cheio de amor pelo Senhor, foi o primeiro a reconhecê-lo.

«É o Senhor!», disse a Pedro (v. 7). Estas palavras continham tudo: a alegria e o alívio de reconhecê-lo, todo o seu amor por Jesus, seu Mestre e Senhor, a esperança e a gratidão...

«É o Senhor!»

Com que profundidade podem e devem brotar estas palavras do nosso coração quando, graças à luz que Deus nos concede, compreendemos certas situações que até então não tínhamos podido captar devidamente!

«É o Senhor!»

Pela palavra do Ressuscitado produziu-se uma pesca milagrosa. Sem dúvida, os discípulos lembrariam que já tinham presenciado um acontecimento semelhante em outra ocasião, tal como relata o Evangelho de São Lucas. Naquela ocasião, Jesus tinha dito a Pedro: «Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar». Simão respondeu: ‘Mestre, trabalhamos a noite inteira e não pegamos nada; mas, pela tua palavra, lançarei as redes’. E, fazendo assim, pescaram grande quantidade de peixes, de modo que as redes ameaçavam romper-se» (Lc 5,4-6).

Agora, os discípulos puxaram para terra cento e cinquenta e três peixes: uma pesca sobreabundante (Jo 21,11).

Enquanto isso, Jesus já tinha acendido um fogo, assado um peixe e preparado pão (v. 9). Com que gesto tão delicado e com que atenção mimava os seus discípulos!

«Trazei alguns dos peixes que acabastes de pescar», diz-lhes Jesus (v. 10), e os convida: «Vinde comer!» (v. 12).

Agora podia começar um banquete de alegria, tal como já o tinham experimentado com Ele. No entanto, desta vez era diferente: estava no meio deles o Senhor Ressuscitado, o Vencedor que saiu do túmulo após ter triunfado sobre a morte e o diabo. Os discípulos sabiam que era o mesmo Senhor, mas primeiro tinha que surgir uma nova familiaridade entre eles. Jesus lhes abriu o caminho para facilitá-lo, retomando os costumes que já conheciam Dele quando vivia entre eles.

«É o Senhor!»

Sim, ó discípulos, é o mesmo Senhor, mas agora com o corpo glorioso que todos receberemos após a nossa morte se permanecermos fiéis a Ele até o fim.

Meditação sobre a leitura do dia: <https://br.elijamission.net/11140-2/>

Meditação sobre o evangelho do dia: <https://br.elijamission.net/o-ressuscitado-se-revela/>